



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP, LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

AO comemorar-se a entrada da «Defesa de Espinho» no 5.º ano de publicidade, o seu director saúda todos os seus colaboradores, assinantes e amigos, especialmente aqueles que nos transes amargos porque tem passado devido à maneira altiva como vem exercendo a sua espinhosa missão, sempre se encontraram ao seu lado dando-lhe a confortante prova da sua estima e penhorando-o com a sua inesquecível solidariedade.

Se para todos vai a simpatia e o agradecimento a que faz jus qualquer auxílio que nos prestaram, mais por amor a Espinho do que por dedicação pessoal, para os últimos consignamos a nossa gratidão imperecível, a nossa amizade sincera e o desejo fervoroso de um eterno convívio fraternal.

*

* *

PELA local da nossa reportagem, inserta noutra lugar, verificamos, mais uma vez, que a Casa de Saúde de Espinho começa a ser conhecida em regiões bastante afastadas do nosso concelho, como por exemplo, Traz-os-Montes de onde acorrem doentes que necessitam de altas intervenções cirúrgicas.

A Casa de Saúde atraindo a Espinho pessoas de tão longe, contribue, sem dúvida, para que a nossa terra se afirme como um centro médico de valor, movimenta e desenvolve o comércio das nossas farmácias e vai multiplicando os meios de actividade médica e cirúrgica, úteis para todos, mormente para os pobres abrangidos já pelos seus benefícios.

As famílias destes doentes, ao visitá-los, frequentam as nossas casas comerciais, os nossos hotéis e pensões, ao mesmo tempo que se afeioam à nossa praia, preferindo-a e frequentando-a na época balnear.

A Casa de Saúde contribuindo na medida da sua acção para o desenvolvimento da nossa querida Terra, merece o nosso carinho e o aplauso de todos os bons Espinhenses.

A CAMINHO DO 1.º BUSTRO

«Defesa de Espinho» comemora hoje, mui singelamente, a sua entrada no 5.º ano de publicidade. Não é longa a existência deste semanário cujo primeiro número saiu no dia 27 de Março de 1932, sob os auspícios da «Liga dos Interesses Gerais de Espinho». Mas, como no período de quatro anos o Mundo dá muitas voltas e em muito menos tempo têm fracasado inúmeras iniciativas em que se depositavam grandes esperanças, talvez porque ninguém esperava que a «Defesa» completasse um ano de existência, ela conseguiu entrar no 5.º ano, vitoriosa em vários casos e orgulhosa de uma obra de bairrismo puro, desinteressado e incontestável.

São do nosso editorial n.º 1 as seguintes palavras:

«Todos aqueles que fizerem melhor que nós, conseguindo o que o nosso esforço não puder ou não souber conseguir, terão a nossa adesão e o nosso aplauso sincero e franco.»

«Todos aqueles que, por ideias retrógradas, por maldade ou por estupidez, ou ainda por mesquinhas e miseráveis recompensas forem contra Espinho, contra o seu progresso, contra o seu engrandecimento material e moral, terão em nós um inimigo, pronto a combater pela sua dama até ao último alento.»

Nestas simples palavras, despidas de quaisquer pretensões, sintetizamos o nosso programa que temos seguido à risca, sem hesitar diante seja de quem for nem reccar as conseqüências que de aí nos possam advir. Por Espinho temos lutado sem desfalecimentos, com sinceridade e desinteresse pessoal, escudados unicamente na verdade e animados por um sentimento bairrista que ninguém excede, crentes de que a verdade é a grande força moral que há-de conduzir todo o lutador consciente à vitória, embora esta leve às vezes muito tempo a descobrir. A isso nos impéle o entranhado amor que votamos a esta terra digna de melhor sorte. A nossa atitude franca e desassomburada em defesa dos interesses de Espinho e em prol das aspirações da sua população, tem-nos saído cara, é certo, mas não julguem os nossos desleais adversários que os seus processos nos intimidam ou nos farão desviar da rota traçada e seguida até hoje sem tergiversões de qualquer espécie. Não! Enganam-se redondamente.

O título deste modesto jornal é um lema que não foi adoptado inconscientemente. Ele não será, pois, conspurcado em quanto o periódico estiver sob a nossa responsabilidade.

Nada pretendemos de Espinho e tudo quanto é legítimo e justo para Espinho queremos. O seu engrandecimento, o seu progresso e a sua boa administração, eis o ideal que nos inspira e anima para a luta até ao sacrifício.

NOS lançamentos verificados na semana finda, o mar pôs à prova a má construção do esporão n.º 3, ou seja o da Rua 27, que ruíu em dois pontos, demonstrando não só a falta de base sólida, como a má qualidade do cimento ou a sua deficiente dosagem.

O encarregado das respectivas obras, cuja incompetência é notória, preocupava-se mais com o revestimento dos poucos metros de molhe construído do que com o lançamento de blocos ao mar quando este tinha deixado a descoberto um formidável maço de rochas sobre as quais deviam assentar os blocos de betão formando os alicerces naturais e indestrutíveis do referido esporão.

O resultado é o que se viu e o que sucede a quaisquer obras feitas sem alicerces suficientemente sólidos. Do mesmo defeito parece enfermar o esporão n.º 4, cuja profundidade é insuficiente para resistir à acção corrosiva do mar por ocasião de lançamentos fortes ou marés vivas.

Para o caso chamamos a atenção especial do ilustre director da Divisão Hidráulica do Douro.

* *

A falta de espaço é, geralmente, uma das nossas maiores torturas por nos vemos constrangidos a adiar sucessivamente originais de colaboradores que muito prezamos e cujos escritos queríamos inserir após a sua recepção.

Para darmos preferência aos artigos referentes ao aniversário da «Defesa», não pudemos publicar hoje, entre outro, o seguinte original:

«Palestras Femininas», de D. Regina Vargas — «Cacharolete Internacional» — «Varandim» — Um novo artigo do sr. engenheiro Xavier da Fonseca, de Viseu — Uma crónica de Sah-Niv, Crónica Desportiva de A. O. — Diversos sonetos, etc., etc., que terão de aguardar a vez para serem publicados.

GRANDE COLEGIO PEDRO PUNES**Rua 14 — ESPINHO****Maria Amélia F. Lopes de Rezende**MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696 — ESPINHO

Confeitaria Ideal**RUA PASSEIO ALEGRE**

«Em frente ao coreto»

Telefone 64 — ESPINHOSucursal e deposito dos afamados
bólos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.**A. TRINDADE**Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigosVendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO**ESPINHO**
TELEFONE, 39**Estima, Valente & C.ª**FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIAEspecialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO**Grande Pensão Mimosa**Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358 — ESPINHOInstalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negocios de**J. Luiz Teixeira**Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis**Pensão do Porto**

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)

ESPINHOEsplendida mesa e bons quartos—Pen-
sões permanentes e refeições avulsas.
Preços módicos.**VINHOS DE PASTO****José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª**

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

VAGO**Fabrica Progresso****Manuel Francisco de Silva & C.ª, L.ª**Esmaltagem—alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantidaTELEFONE, 27 — **ESPINHO****REJUVENESCEDOR****FRASCO 12\$50****(LABORATORIOS RHODES)****SEMPRE JOVEM****Não Tinge -- Restaura**

O Produto de absoluta garantia:

O mais energico preparado, para fazer voltar os
cabelos brancos, à sua côr primitiva.A cabeleira mais grisalha, com o uso deste pro-
duto, num curto espaço de tempo, terá readquirido a
sua côr primitiva, conservando-se a cabeleira, brilhan-
te, sedosa e perfumada.Agente e depositário: **FARMACIA CENTRAL — G. ROCHA****RUA 19 — ESPINHO — Telefone. 33**

S O C I E D A D E

O riso da Quinzena

Governo Civil de Aveiro

Aniversários

Fez anos:—Em 24, o nosso amigo sr. Joaquim José de Lemos.

Fazem anos:—Hoje, a sr.^a D. Leopoldina Maria Pinto Coelho, filha do saudoso e inolvidável amigo de Espinho, Dr. Joaquim Pinto Coelho; a sr.^a D. Ana Damásio Braga, nossa presada assinante da Foz do Douro; a sr.^a D. Rosa de Oliveira Pinto, espôsa do nosso amigo e assinante sr. Francisco de Pinho Faustino; a sr.^a D. Felícia Marques Laranjeira, espôsa do nosso amigo sr. Manuel Laranjeira; o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes da Silva Júnior e a sr.^a D. Celestina Dias Faustino, espôsa do nosso amigo e assinante sr. João Faustino.

—Em 30, o menino Fernando, filho do nosso amigo e assinante sr. Henrique Balona.

—Em 31, o nosso amigo sr. António Ferreira Gomes Soares e o menino José, filho do nosso assinante sr. Américo Henriques da Silva.

—Em 1, do próximo mês de Abril, o nosso estimado amigo sr. Alfredo Rodrigues da Cruz, considerado sócio da firma Dias & Irmão, da nossa praça, a menina Maria Rosa, filha do nosso assinante em Lourenço Marques sr. Manuel Sousa e Silva, o menino Manuel, interessante filhinho do nosso amigo e assinante de Lisboa sr. António Alves Dias e o nosso amigo sr. Henrique Ferreira Pedro.

—Em 2, os nossos presados amigos e assinantes srs. Joaquim Soares Pereira das Neves e José de Almeida Júnior.

—Em 3, a menina Maria Alice, filha do nosso assinante e amigo sr. José Tavares de Oliveira, conceituado negociante da nossa praça e o sr. Albino V. Moreira.

Em 4, o menino Alvaro, filho do nosso presado amigo e assinante sr. Alvaro da Silva Maia; a sr.^a D. Alice Miranda de Melo Oliveira, o nosso amigo sr. Domingos Fernandes da Silva, a sr.^a D. Maria Pereira de Melo Loureiro, espôsa do nosso assinante e amigo sr. Francisco Pinto Loureiro e a sr.^a D. Maria Antonieta Colin da Rosa, espôsa do sr. João Francisco da Rosa, ausente no Rio Grande do Sul.

Dr. Castro Soares

Ao contrário do que correu, não foi vítima de qualquer acidente o nosso presado amigo e ilustre clínico, Ex.^{mo} Sr. Dr. Castro Soares, Pai.

O *Riso da Quinzena*, tagarela, ficou no esquecimento, na luz baça, dos tempos afastados.

E tem graça:

—nem eu, nem tu, leitor, demos por ela!

Passou-se quasi um ano. Desde então, co'a minha lira ao canto da gaveta, eu pude apreciar como é tam bom ser-se apenas leitor duma gazeta; duma gazeta amiga, dum jornal que só fala de gente conhecida, nos descreve um regresso, uma partida, — um pimpolho que nasce... um funeral!

Alheio às ambições dos outros povos, que procuram uns louros que abomino, nos mostra Espinho, em horizontes novos, a esquecer as derrotas do Destino; e nos diz que, num'ânsia de Progresso, (enquanto que armamentos se improvisam!) em Espinho, na paz do seu Congresso, os Soldados da Paz confraternizam! E em desprêso a essas Feras que oiço uivar, porque a Fôrça triunfa da Razão, afirma que os Vareiros vão cantar, emolhados em grupo, no Orfeão!

* * *

Só por isso, ao domingo, me amofino se a criada me diz que não chegou o jornal que lhe peço, «o pequenino» como ela pròpriamente o baptizou.

Não é pois de estranhar, nem mesmo admira que nesta alegre data e bem festiva, eu tenha dedilhado a minha lira de cordas ferrugentas, tam esquivia, e queira, pela mesma circunstância, num íntimo dever a que me obrigo, estender os meus braços, na distância,

para Vos dar o meu abraço amigo!

Março—1936.

Moiracivort.

Farmácia de serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está de serviço permanente a Farmácia Lopes.

Felizmente, com o maior prazer, podemos asseverar que S. Ex.^a gosa perfeita saúde e vigor físico e intelectual, continuando, como sempre, a sua vida particular e clínica.

Baptismo

No dia 15 do corrente, realistou-se na igreja matriz desta vila, o baptizado de um filhinho do nosso querido amigo sr. dr. Manuel Gomes de Almeida e de sua dedicada espôsa, Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Afonso Gomes de Almeida, o qual fôra anteriormente registado com o nome de José Manuel.

Foram padrinhos a menina Maria Teresa Afonso e o sr. Agostinho Tavares.

Casa de saúde de Espinho

Tiveram alta, o Ex.^{mo} sr. Amadeu Alves e D. Alice Cabeças, residentes em Trás-os-Montes, para onde retiraram, completamente curados.

—Também, depois de operada com o melhor êxito, da apendicite, recolheu a sua casa, completamente curada e após 10 dias apenas de tratamento, a sr.^a D. Maria Gonçalves Teixeira, espôsa do nosso amigo sr. Manuel Fonseca.

Sempre Jovem

Chamamos atenção dos nossos prezados leitores para o anuncio inserto na 2.^a página, referente ao *Rejuvenescedor* «SEMPRE JOVEM» do qual é Agente nesta vila a Farmácia Central:—Rua 19.

Agradecemos a oferta, que nos foi feita de um frasco deste excelente produto.

Conforme noticiou a imprensa diária, foi nomeado governador civil de Aveiro o Ex.^{mo} sr. dr. Alfredo Peres que toma hoje posse do seu novo cargo, perante o sr. Ministro do Interior que virá expressamente a Aveiro para lha dar.

A nomeação de S. Ex.^a para tal cargo causou a melhor impressão entre os verdadeiros amigos da Situação, em Espinho, por se saber que o sr. dr. Alfredo Peres alia a uma inteligência esclarecida uma grande cultura, um espírito recto e conscienciosamente nacionalista que não lhe permitem pactuar com os videirinhos de qualquer categoria, os quais constituem em todo o País, mas particularmente no distrito de Aveiro, o maior flagelo social e o mais sério perigo para o Estado Novo.

O sr. dr. Alfredo Peres, que é natural de Arouca e formado em Direito pela Universidade de Coimbra, era um dos elementos de maior destaque e prestígio da actual Situação política, na capital do Norte, que lhe deve relevantes serviços que os jornais já puseram em evidência.

Tendo sido condiscípulo do sr. dr. Mário Pais de Sousa, em Coimbra, o ilustre ministro do Interior que conhece bem as suas nobres qualidades de carácter, ao escolhê-lo para chefiar um dos distritos mais difíceis de dirigir, devido às influências nefastas dos antigos caciques, teve em vista, por certo, moralizar o distrito e implantar nele os verdadeiros princípios do Estado Novo, que até hoje ainda não se fizeram sentir em alguns concelhos, entre os quais o de Espinho.

Por essa razão, a população de Espinho, que vem sendo vítima da acção perniciosa de alguns videirinhos, deposita em S. Ex.^a as melhores esperanças de que, ao ter conhecimento das anomalias que se verificam no nosso concelho, faça ocupar as poltronas municipais por pessoas que melhor interpretem o espírito do Estado Novo para bem de Espinho e prestígio da Situação.

«Defesa de Espinho», absolutamente identificada com a maioria do povo desta terra e os verdadeiros nacionalistas que aqui residem, saúda o novo chefe do distrito e faz votos porque, sob a sua benéfica acção, a paz e a tranquillidade de espírito voltem em breve a reinar nesta terra de onde há bastante tempo andam afastadas.

Fostoreira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Correspondência

Silvalde, 25 — Alvoraçou a população desta freguesia a notícia de que está em estudo o projecto de ligar a estrada, Espinho-Sisto, com Esmoriz, atravessando para isso, uma área considerável de campos de fértil cultura e que dadas as exigências da referida avenida *limpará* grande parte dos referidos terrenos o que prejudicará, não obstante a expropriação, os proprietários visados.

Não pretendemos meter foice em seara alheia, mas tão somente dar eco de mal-estar que produziu tal atoarda, quando é certo que o primitivo projecto, sendo de mais fácil execução e de menor dispendio, serve melhor a ligação Espinho-Campo de Aviação e consequentemente a Barrinha de Esmoriz, ou Paramos como pretendem...

Sabemos que a C. A. da Junta desta freguesia interpretando, e muito bem, o sentir dos seus habitantes, pôs a claro a sua atitude, neste caso, ponderando com razões assaz plausíveis.

O primitivo projecto por conta do qual já se construiu uma ponte, no lugar da Pedreira, desta freguesia, não tem sobre elle o custo, que deve ser elevado, das expropriações, pois, atravessa os terrenos da Marinha, sendo por isso o mais aconselhável.

Realiza-se no dia 5 do próximo mês a procissão dos Passos que sairá da igreja paroquial pelas 16 horas, percorrendo o itinerário do costume.

Os sermões estão confiados a dois distintos oradores, empenhando-se a comissão por lhe imprimir a tradicional pompa.

* *

Noutros tempos realizava-se a procissão noturna conduzindo a imagem de N. S. da Soledade da igreja para a capela—, e chegou-se a proparar que este ano se retomaria esse antigo uso,—mas, foi rebate falso e é pena.

O *superavit* constante que a irmandade verifica, devia ser aplicado com a execução completa do programa, isto é, com a realização da festividade noturna, de sábado.

Remediar-se-ia, sem atri-tos, a relutância que existe em entregar as sobras à Fabriqueira—, e o dinheiro das esmolas e promessas teria, a nosso ver, a intuitiva aplicação.

—A quem de direito...

“Aquela Senhora” quere conversa...

D. Quichote carnavalesco, ou Walkíria de fantasia, «Aquela senhora» teve um dia a peregrina ideia de cavalgar à *califourchon* nuns linguados de papel, e de partir em demanda da imortalidade que ela julgava sorrir-lhe.

Levou por escudo o seu espírito, por armadura o seu humor, e por lança a sua caneta Pelikan, de onde a ironia faiscava como os raios em dia de tempestade. E aí foi por ares e ventos, por montes e vales—inconscienté na sua audácia, e com a audácia da sua inconsciência!

Não sei por onde andou, nem que mundos correu; as batalhas que teve, as lutas que travou; as vitórias que fruiu nem as derrotas que sofreu. Assisti só à sua escaramuça com «Aquele Senhor», e verifiquei então a fragilidade dos seus meios de ataque e de defesa. Escudo, armadura e lança, era tudo inconsciente e frágil como a cêra que se dobra em dia de calôr.

O adversário riu, riu perdidamente—pelas cócegas que sentiu; e «Aquela Senhora», a amazona hodierna, vendo-o contorcer-se nêsse frouxo de riso, confundiu as suas contracções com as vascas da agonia e, esganiçadamente, cantou Victória.

Tive então pena do seu engano, e saí-lhe ao encontro. Ela era, julgava eu, uma pobre creança inexperiente, precisando de bons conselhos e dumas injeccões de bom-senso. E em nome dêsse bom-senso perorei e me esfalfei, apontando-lhe nas estrelinhas os espectros que a rodeavam, e deixando-lhe adivinhar que o «RIDÍCULO», o animal dos mil tentáculos, começava a abraçá-la...

E para remate, palaciano e cerimonioso, beijei-lhe as mãos—e fiquei aguardando, tranquilo, a sua resposta.

Teve tempo de sobejo, a *ilustre* autora dos «Postigos», para pensar o que havia de dizer-me, para o escrever e, sobretudo, para reler a sua prosa. Parece que o não fez. Se assim fizera, o seu infeliz artigo teria mergulhado no cesto dos papeis, ao lado das coisas inúteis.

Preferiu gastar, perdulárimente, êsse precioso tempo, a indagar quem era o Jorge de Menezes; poz a sua polí-cia em campo e esfalfou-se, desbaratando inteligência e inergias que depois lhe fizeram falta para a resposta que architectou. E o resultado viu-

-se:—Ela, que já nos seus «Postigos» anteriores demonstrara pelo uso contínuo das reticências, tartamudez ou dis-pneia, despeja-me agora uma cornucópia de *trez pontinhos* capaz de pôr *Knock-out* um boxeur de cimento armado. É que *CENTO E OITENTA E DUAS RETICÊNCIAS* em três artigos é comida de difficilima digestão...

E depois—pregunta-se—em que pode interessar-lhe a minha personalidade, fóra das colunas da «Defesa»? O que preocupa «Aquela Senhora» é o que eu escrevo, ou o que visto ou faço?

Eu conheço-a bem. E no entanto, nunca por nunca ser para aqui virei discutir a que é devido o loiro dos seus cabelos, o brilho dos seus olhos, ou o carminado dos seus lábios. E quanto aos seus vestidos, apesar de saber agora que são feitos por uma modista que se chama MICAS (*Oh! Shocking!!!*) lamentarei apenas que os não talhe, para a esbelteza do seu corpo, a arte suprema da Senhora Dona Isaura Pinheiro...

Pobre, pobresinha de «Aquela Senhora»! Poderia ter borla e capela se se dedicasse ao *crochet*, ou *tricot* ou às rendas de bilros—e logo quiz a Fatalidade que enveredasse por êste caminho árduo das literatices, onde, por cada um que vence, há milhares e milhares que baqueiam!

O seu livro de receitas culinárias ensinou-lhe o processo de cosinhar uma sôpa à portuguesa, um frango assado e umas tripas—e na organização da ementa, dá-me *sô-lhas* á guisa de sobremeza. Ignorância dos princípios mais elementares da sociedade, de que conhece apenas o chá-sinho das cinco.

E como se julgava já apta a servir um banquete, mercê dos sábios conselhos da Ali-nanda ou da Isalita, decidiu-se a maiores vãos e, pelas mesmas receitas, tentar a literatura. Vai daí, agarrou em meia dúzia de plebeísmos, amassou-os com duzentas e cin-coenta gramas de calão, polvilhou tudo, em grande quantidade, com as já célebres reticências, e depois dum quarto de hora de fôgo brando, serviu os seus leitores. Mas—fatal coincidência!—logo nêsse dia, as farmácias não tiveram mãos a medir para aviar receitas de vomitivos...

Um dia visitei o Museu de Anatomia Patológica de Coimbra. Vi lá os casos mais estra-

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^ª

Conferências

Perante uma selecta assistência, realizou no passado sábado 21, no Salão de Festas do «Grémio de Espinho» uma conferência sob o tema «O valor da Educação da Vontade» — «Higiene Escolar», o distinto médico do Liceu de Aveiro e director do Dispensário Anti-tuberculoso da mesma cidade, Ex.^{mo} sr. dr. Adérito Mendes Madeira.

Presidiu à mêsã o Sr. Engenheiro Francisco Tristão Ferreira de Almeida, tendo à sua direita os srs. dr. Manuel Luís e o conferente dr. Adérito Mendes Madeira; à esquerda, os srs. dr. Octávio de Carvalho, representando o Grande Colégio de Pedro Nunes, e o dr. Américo de Matos professor do mesmo colégio.

O sr. dr. Américo de Matos faz a apresentação do conferente, e disserta brilhantemente sôbre a vantagem da educação das crianças nas escolas.

É dada a seguir a palavra ao ilustre conferente cuja oração, além do seu fino recorte literário, é uma peça de alto valor sob o ponto de vista moral, social e filosófico.

No próximo número nos referiremos a este magnífico trabalho, mais circunstanciadamente, já que a exiguidade de espazo nos impede de o fazermos hoje.

—Também no mesmo dia realizou, no «Teatro Aliança», sob o tema «A evolução religiosa do Dr. Leonardo Coimbra» uma conferência, o rev.^o Maurício dos Santos, a convite, se não estamos em êrro, da Juventude católica feminina de Espinho.

—No próximo número daremos ainda um relato, embora sucinto de conferências pedagógicas realizadas na passada segunda-feira 23, na escola feminina desta vila, por ilustres professores das escolas de Espinho e S. João da Madeira.

nhos, mais extravagantes e mais imprecionantes—conser-vados, tratados e catalogados com benedictina paciência e carinhos verdadeiramente maternals. Quero um tratamento igual para êste último «Postigo» de «Aquela Senhora». Vou portanto metê-lo num frasco de alcool, e oferecê-lo àquele Museu como um caso teratológico de inestimável valor...

E paz á sua Alma!

Jorge de Menezes

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo

Favoritismo?

A propósito de uma carta que nos foi enviada e que publicamos sob esta epígrafe a qual nos chamava a atenção para o que se está fazendo na chamada ilha da Raimunda, à Rua 62, podemos informar os nossos leitores que há certo exagero quando se diz «que são gaiolas que nem para cães serviam, etc.».

Espontaneamente fomos ao local e verificamos tratar-se da construção de um grupo de 8 casas económicas, para habitação, em sistema de «ilha», mas cujas divisões tem a necessária capacidade higiénica, à excepção de uma — a primeira à entrada — que não devia ser autorizada, mas está na planta.

O que achamos é que o terreno é bastante acanhado para tantas moradias, mas, concordamos que haja coisa pior em Espinho...

Furto

No dia 18, foi preso na sua residência pela Guarda Republicana, Arlindo G! Cruz, por suspeita de furto de um porco que tinha sido roubado no Juncal, freguesia de S. Félix da Marinha. Pelo sargento sr. Nunes, foi encontrado parte do referido animal, que tinha sido morto de noite no areal perto do Mõcho. Também a mesma Guarda anda a averiguar um outro roubo de ovelhas feito pelo mesmo gatuno. Segundo consta transformou-os em chouriços levando-os para o mercado do Anjo no Porto, onde os vendeu.

Apanhado pelo comboio

No dia 18, o combóio tramway da C. Portuguesa, das 20,30, trucidou o indigente João Domingues de Carvalho, (o João das caldeiradas) de 71 anos de idade, viuvo, natural da freguesia de Perosinho, do concelho de Gaia. O infeliz vinha da Granja, em direcção a esta vila, pela beira da linha e na altura do Rio Largo, foi colhido pelo combóio, sofrendo morte instantânea. Depois de cumpridas as formalidades de uso foi o corpo do inditoso velhinho depositado na capela do cemitério, realizando-se no dia imediato o enterro do desventurado ancião.

Talvez seja possível

Eu soube do aniversário deste jornal, pelo último número que o correio me trouxe. Respeito o compromisso que se assumiu por se ligar uma ideia festiva a um aniversário, mas porque — e principalmente — foi-me grato recordar que este jornal apareceu como o órgão indispensável para a realização necessária e proveitosa de um ideal altruista que antepunha ao interesse de um os interesses de todos e do qual saíu, com uma ideologia ao mesmo tempo complexa e homogénea — a *Liga dos Interesses Gerais de Espinho*.

Eu nem conheço, sequer, os estatutos da *Liga*, mas ainda há bem pouco tempo verifiquei a solicitude com que a *Liga*, pelo seu presidente, se empenhou no sentido de se resolver a situação de todos os que a inclemência do mar atirou para o estreito córrego da vida que pode levar-nos para a escorregadia alameda da miséria.

O Dr. Castro Soares, Filho, com o espírito da larga clarividência que é comum às pessoas de bem e de inteligência, soube dar uma feição assáz humanitária aos socorros prestados. Tardiamente, embora, o felicito e nesta felicitação desinteressada e sincera vai o meu agradecimento pessoal por inextinguível favor que lhe devo.

Mas não é só por isto que a *Liga* tem de merecer a simpatia de toda a vila.

Evidentemente que eu não vou historiar os actos de tão indispensável instituto. Falta-me em competência o que me sobra em vontade. Que outros o façam porque, quanto a mim, o que tôda a gente julga de *Aquele Senhor* pode prejudicar os meus intentos.

Visito que Espinho ocupa um lugar de relevo nas citações turísticas nacionais e estrangeiras, é necessário que Espinho corresponda ao interesse com que é visitada ou frequentada.

Urge, portanto, dar a praia à nossa praia porque eu quasi sou de Espinho, por simpatia e por relações — um braço que a nobilita.

O povo é bom e boas são as suas maneiras no trato fidalgo das pessoas com quem lida.

Bom é o mar no verão. Mas mau é o vento e o mar no inverno. Aquele sopra com violência do norte; este ergue-se encapelado ali mesmo em frente das primeiras casas. As obras da defesa vão contendo o mar, mas o vento... Mas o vento seria igualmente contido se fôsse possível realizar este plano que eu apresento aos dirigentes da *Liga*: expropriar os terrenos da parte superior da linha da C. P., entre Espinho e a Granja, na extensão longitudinal considerada indispensável para semear um pinhal abundante que seria como que uma muralha às inclemências do Agulhão. No areal, na parte inferior da linha, e sensivelmente na mesma extensão do pinhal, plantar-se-ia um palmar com espécies frondosas e de caule grosso como as palmeiras da Avenida 8.

Pondo de parte o *lirismo* desta paisagem, Espinho ficava *naturalmente* encastado num verdadeiro jardim de verdura, cercado pelas muralhas dos troncos do pinhal e dos talos do palmar.

Eu bem vejo que os benefícios deste empreendimento só iam interessar, pelo menos, os filhos dos que agora são chefes de Família. Mas consideremos que a gente *vai* e Espinho *fica*.

Consideremos que o regionalismo não morre conosco. A gente morre, mas a *pátria* fica.

Este é o aspecto primário da ideia.

Talvez seja possível realizar-se facilmente.

Eu penso que... Veremos no próximo número.

Talvez seja possível...

Porto, Março de 1936.

César Rodrigues.

Fósforo Portuguesa
 Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Caldeirada à Vareira
 Mais um ano...

Como tôda a gente sabe, Fialho dedicou o seu livro «CONTOS» a Camilo e começou a dedicatória por esta frase: — *Acabo de reler tôda a sua obra.*

Forjaz de Sampaio, por sua vez, dedicou a LISBOA TRÁGICA a Fialho e copiou textualmente a dedicatória dos CONTOS porque não encontrou melhor prova de admiração do que públicamente declarar que tinha lido e relido tôda a obra do seu mestre.

Ao traçar estas linhas a propósito da entrada no quinto ano de publicidade da *Defesa de Espinho*, sem me lembrar de nascer e a que dei, indirectamente, o impulso inicial (conforme já o disse no n.º 53), sinto grande satisfação em declarar que *acabo de passar uma nova vista-de-olhas pela DEFESA e verifico que foram quatro anos de luta no cumprimento do programa que desde o primeiro dia tem norteado a sua acção.*

Poucas, muito poucas vezes tenho colaborado na *DEFESA* e se o não tenho feito mais assiduamente não é porque o seu director não tenha lembrado e solicitado ou porque eu não tenha sentido *ganas* de o fazer — mas outros têm sido os motivos... que para aqui não são chamados agora.

Esta simples declaração vai directamente endereçada àquele que não tem culpa de ser o que é, e que ainda em Setembro do ano passado a propósito duma homenagem justíssima e que ficou adiada mas nunca posta de parte, não teve pejo de dizer que era eu o autor de certas campanhas e atitudes deste jornal. Não quero os louros que não me pertencem, mas também não costumo deixar o meu crédito por mãos alheias, e por isso aguardo o dia de uma resposta à letra.

Felicitando a gente da *Defesa* desde o seu digno director aos colaboradores que se entretêm a dirigir gracinhas, mais ou menos humorísticas, uns aos outros, faço votos para que este jornal continue sempre, como até hoje, a pugnar pelos interesses e pelo progresso desta linda e hospitaleira terra, que é ESPINHO.

João Pescador.

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Reabriu a 10 de Outubro — Pedir prospectos à Direcção

VAGO

Colégio de Nossa S.^a da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

RUAS 24 E 31
ESPINHO

Maurício Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar

Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102-Estado, e na Lixa
Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO

Dr. António de Barros

ADVOGADO

Consultas :

Das 18 horas em diante

RUA 18 N.º 705
ESPINHO

DUARTE & C.^a

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZÉNS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S. PAULO
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

BALONA & DIAS

TELEFONE
69

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.

Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalúrgica de Espinho

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Óleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Sarpa Pinto, 383 — ESPINHO

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 N.º 883 a 887 — Rua 27 N.º 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

—BONANÇA—

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Postoras

DR. A. CONSTANTE PEREIRA

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazém e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

Espectáculos

TEATRO ALIANÇA

O filme de hoje

Folles Bergère

O famoso filme de Chevalier, que este cinema apresenta hoje vai de certo agradar aos mais exigentes, porque basta so o grande êxito que obteve no S. Luís de Lisboa, onde foi exibido durante duas semanas, e no Pôrto simultaneamente no S. João e Aguiã d'Ouro, com as lotações esgotadas todos os dias.

«Folles Bergère» o filme que consagra Chevalier como actor é, de facto, uma comédia adorável, com quadros de «feérie», que encantam e deslumbram! A música é linda e Maurice canta seis canções—entre elas a célebre «Valentine»—que Espinho inteiro vai aprender.

As duas apoteoses «Le Romance de la pluie» e «Mon chapeau de paille» revivem ante nossos olhos. As montagens sumptuosas de «Folles Bergère» de Paris, justamente reputadas pela sua beleza e pela sua audácia.

Pela primeira vez o simpático artista Chevalier encarna dois papeis e fá-lo com a vontade que o consagra como um actor de «verdade».

—Em complemento, exhibe-se hoje um célebre desenho colorido «Os coelhos mágicos» que Paris aplaudiu de instante a instante quando da sua exhibição.

No próximo domingo o maravilhoso tenor Jean Kie-pura no melhor filme da sua carreira

Gosto de todas as mulheres

Selectone-Radio

Várias pessoas se tem admirado dos excepcionais preços por que a Casa das Meias—Rua 19, n.º 345, nesta vila—vende esta esplendida marca de aparelhos de T. S. F. ignorando portanto quais os motivos que levam a vender por tal preço—é bem simples:

Tanto a casa importadora como os seus agentes, limitam-se a uma percentagem de lucros modestíssima, motivo este porque, *Selectone-Radio*, é vendido ao público a preços tam baixos.

Podendo suscitar dúvidas sobre o seu material empregado, devemos dizer, em abono da verdade, que estes são compostos do melhor que se fabrica na América do Norte.

Anúncio

2.ª publicação

Na comarca da Feira, correm éditos de 8 dias, citando os falidos António Duarte e mulher Rosa Loureiro de Sá, êle tanoeiro e ela domestica, de Esmojães, freguesia de Anta e êle ausente no Brazil, e os credores Manuel Duarte, casado, lavrador, de Sales, Luíz Alves Vergasta, casado, pedreiro, da Fonte, ambos da freguezia de Silvalde, Antonio Moreira da Costa, casado, negociante, de Esmojães, de Anta e José de Sousa e Silva, viuvo carpinteiro, do Fial, de Oleiros, para dentro de 5 dias, findo que seja o prazo dos éditos dizerem acêrca das contas apresentadas pelo administrador da massa Francisco Alves Vieira, da vila de Espinho.

Feira, 26 de Fevereiro de 1936.

O Chefe da 2.ª secção,
Aquiles José Gonçalves.

Virifiquei

O Juiz de Direito,
António Rovisco

António Trindade

Agradecimento

Sua Família vem por êste meio manifestar a sua mais viva gratidão, não só aos Amigos particulares que a acompanharam em tão duro transe como também à população de Espinho em geral, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Espinho, 26 de Março de 1936.

Sòmente por 5\$00 escudos!!!

pode V. Ex.ª comprar os artigos que quiser, à sua escolha, no valor de

Quatrocentos escudos!!

se adquirir o *Boletim de inscrição* na nossa única e incomparável modalidade de vendas, que é válido por um ano São apenas 10 centavos por semana, que V. Ex.ª dispense!!!

Verdadeiramente assombroso!!

Verdadeiramente tentador!!

Inscreeva-se Concorra Habilite-se

Escreva hoje mesmo à *Agência de Representações Regionais*, na rua da Palma, 132-1.º-Esq., em Lisboa, ou informe-se pelo seu telefone 2 3990

Atenção:—No dia 14 de Março, foi contemplado o sr. José Maria Anastácio, residente na Rua Gago Coutinho, em Matosinhos, que possuía o *Boletim de Inscrição* n.º 2.624.

É nosso Agente, em Espinho, o sr. Abel Augusto de Oliveira Figueiredo, escritórios do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, à rua n.º 62, que presta todos os esclarecimentos e informações.

Espectáculos

CINE-JARDIM RECREIO

Este cinema, que ultimamente tem apresentado os filmes que mais sucesso têm alcançado em Portugal, apresenta, no seu programa de hoje, um dos mais gigantescos espectáculos da actualidade, uma obra prima de extraordinária grandeza, com uma reconstituição histórica das mais belas que o cinema nos tem dado, notável produção da U. F. A.; cantada e falada em francez, com os célebres artistas, *Henry Garat, Armand Bernard, Florelle e Jeanne Boitel*

OS DEUSES DIVERTEM-SE

Este grande filme, pode, sem dúvida, classificar-se como o mais atrevido rasgo de beleza do cinema moderno. Nada se lhe iguala. Sob o ponto de vista musical, a Ufa, para lhe conceder foros, ainda mais definitivos, es espectáculo monstro, deu á sua realização a amplitude de uma ópera. Através da música melodiosa de Franz Doelle perpassa a voz dos seus artistas, que nesta obra desenvolvem um estilo de interpretação lírica completamente novo.

A acção decorre na antiguidade, com personagens históricas e vários deuses e deusas da mitologia. O género do filme, porém, é o duma comédia grandiosa, exuberante de graça, fantasia, esplendor e humorismo. É tal o volume dos seus desconchavos, que o público nem um só instante deixará de desopilar...

Entre vários outros filmes de complemento será apresentado o magnífico documentário de grande metragem

O 1.º *Portugal-Alemanha* Reportagem completa de sensacional desafio de football.

No próximo domingo estreia da extraordinária Super-produção francesa, com *Annabella e Signoret*

Vespera de combate

Confidencias

duma noiva



«Um homem exige»...

O que é, na realidade, mais irresistível na mulher? Podeis ter um corpo bonito, vestir bem, possuir um caracter agradável, e saber governar bem uma casa—Mas se o vosso rosto não for claro, aveludado e esplendido, não tereis provavelmente nunca a sorte de poder mostrar todas as outras vossas qualidades diante do homem dos vossos sonhos. Um homem é primeiramente atraído pelo rosto. Quando digo ás minhas amigas quanto é realmente facil ter uma pele fresca, branca e macia, parecem surpreendidas. De ha muitos anos que eu confio sempre no Crème Tokalon, Cór Branca, (não gorduroso). É branqueador, tonico e adstringente, sendo ao mesmo tempo absolutamente seguro. Suprime os poros dilatados, pontos negros e rugas de fadiga. Aclara e embranquece a pele mais fina e mais escura. Estou convencida de que o efeito embelezador deste Crème Tokalon, Cór Branca, ajudara toda a mulher a conquistar o homem que ela deseja.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agência Tokalon, 88, Rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Curso de corte

Ensina-se em 33 lições a cortar. Pessoa diplomada.

Rua 25-n.º 470-ESPINHO.

Agradecimento

—0—

Ao Ex.º Sr. dr. Gomes de Almeida

Tendo minha mulher regressado a casa completamente curada, após 10 dias da intervenção cirúrgica que teve lugar na Casa de Saúde que V. Ex.ª dirige, embora reconheça que vou contrariar, a sua reconhecida modestia, não posso deixar de publicamente lhe vir testemunhar em meu nome e no de minha mulher a nossa eterna gratidão, não sòmente pelo êxito obtido na operação a que ela foi sujeita, como pelo carinho, assiduidade médica e tratamento dispensado nos dias em que esteve internada, o que muito nos penhorou.

Espinho, 25 de Março de 1936.

MANUEL PINTO DA FONSECA

Vida Desportiva

Colsas...

Salvo erro ou omissão...

Numa Assembleia Geral do ano transacto foi apresentada uma proposta para que a Direcção do Club não passasse nenhuma carta de desobriga sem a discussão e aprovação da Assembleia Geral. A dita proposta foi bastante discutida e depois de se ter arranjado uma artimanha (poder ser passada com autorisação da Direcção desde que fosse comprada — ? —) ficou aprovada, mas, com a condição de nessas Assembleias só poderem tomar parte e votar os sócios contribuintes. Ora a proposta nestas condições deveria — em nosso entender — ser admitida pelo sr. Presidente da Assembleia Geral, pois bolla com os estatutos do Club que dão poderes iguais aos sócios contribuintes, jogadores e de mérito, em referência aos direitos que usufruem nas Assembleias Gerais.

Parece-nos que para aquela proposta poder ser aprovada, teriam primeiro de ser modificados alguns artigos dos Estatutos, e, só depois ela poderia entrar em execução, como sempre acontece em casos semelhantes. E nenhuma Assembleia Geral pode modificar os Estatutos e Regulamentos sem que tenha sido expressamente convocada para tal fim e sob proposta da Direcção.

Portanto a Assembleia Geral que deu a carta de desobriga ao jogador Maganinho foi ilegal.

E se assim não é, tem a palavra o sr. Presidente da Assembleia Geral — único culpado destas ilegalidades por as ter permitido — que isto vai *salvo erro ou omissão*...

O marcador, *coitadinho* lá continua apodrecendo!

Adivinho & C.^a

Foot-Ball

O Sporting Club de Fafe, batido pelo Salgueiros, com dificuldade, por uma bola a zero, vai ser um bom adversário para o Sporting de Espinho, no jogo que se effectua hoje no Campo da Avenida. É de esperar uma vitória dos nossos, que consolidará o 3.º posto.

Columbofilismo

GRUPO COLUMBÓFILO DE ESPINHO

Concurso de Santarém

Conforme anunciamos no passado Domingo, realisa-se, hoje, a primeira prova oficial desta época.

Como sempre, o entusiasmo e a ansiedade são dois predicados que acompanham as *dératches* dos bons columbofilos.

Por tal razão auguramos bons resultados, especialmente para os novos, pois necessitam classificar-se para maior estímulo da obra que encetarão.

GRUPO COLUMBÓFILO DO NORTE DE ESPINHO

A sóta que este novel grupo leva hoje a efeito, do Tua, é contada para o 2.º Concurso desta campanha.

O entusiasmo é indescritível nas hostes nortistas, porque se uns desejam novamente os louros da vitória, outros há que esperam desferrar-se do fracasso Valença.

Esperamos, pois, que todos saibam corresponder enviando o maior número de pombos, porque assim terão maiores probabilidades de êxito.

MANUEL LARANJEIRA

Este popular desportista espinhense tomou a seu cargo, nesta secção, o

Crónica Internacional

Ante o avanço vermelho em Espanha, ¿que fará Portugal?

(Retardado) (Especial para «Defesa de Espinho»)

Cada um dos espanhóis anti-revolucionários e ainda os próprios moralistas, fazem cada qual em distinto sentido a mesma interrogação: «¿Que fará o visinho Portugal ante o latego vermelho que cada dia avança com mais fúria em Espanha?» Nós, os que pensamos de acordo com o sistema político português aguardamos da Nação irmã uma decisão franca de acolhimento e auxílio generoso. Os amigos dos Sovietes não vêm em Portugal mais do que uma presa cubicada, prontos a cair sobre ela para a destroçar e aniquilar pelo mesmo processo seguido nesta angustiada parte da Península Ibérica tão predisposta às vagas dos mais variados movimentos políticos.

É que Portugal tem um apreciável significado para galardão de uma orgulhosa conquista. Um apreciável significado somente respeitável para um povo como o que parecia forjar-se em Espanha ao impulso de umas doutrinas extraídas dos Evangelhos e que veio a succumbir nos mais absurdos fracassos a que o conduziu a terrível inércia de uma sociedade arcaica, encanecida de um poder instável. Claro que Portugal em marcha triunfal por esse esplendido caminho que lhe traçou o grande Oliveira Salazar, mostra a todo o mundo com orgulho qual é o êxito que lhe depara o futuro e ao mesmo tempo fará saber que em defesa do seu poder está pronta toda a Lusitania cada dia mais patriótica e mais decidida potencia.

A Península Ibérica, totalmente independente de ligações de outras potências, representa o centro da Civilização, e o Comércio Mundial. Os seus procelosos mares, por onde navegaram os conquistadores do Novo Mundo, estão destinados a ser as únicas e mais eficazes vias de comunicação que abracem a amizade do Universo. As águas do Mar latino por um lado, as do Oceano por outro, guardam em seu seio e refletem no verdor do seu remanso todo um segredo de nostalgias a que foram traduzidas as magnas aventuras de uns colossos que tiveram por norma assombrar o mundo com o seu valor.

A Península Ibérica em mãos de organizações quasi Asiáticas, em poder de um monopólio estrangeiro que controlasse a navegação dos seus mares, teria de dar-se por perdida e, ainda melhor por ser mais digno, submergir-se no fundo dos seus históricos mares.

¿Que fará Portugal, preguntamos de novo, ante toda esta amalgama de desorientações que se avizinha e na qual a Espanha está já na eminência de ser arrastada? Não se olvide esta interrogação. Veja-se como as belas povoações fronteiriças portuguesas acolhem com calor aos que se entregam a um até agora voluntário exílio. São espanhóis atemorizados do avanço vermelho. Mais de meia Espanha tem os seus olhos postos na atitude de Portugal. Depois na Inglaterra, no Império da Gran Bretanha, ..., na Itália até...! Sabe Deus onde, quando falta o juízo!

ANTONIO BEJAR MARTINEZ

(Proibida a reprodução)

Curso Singer

Exposição de Trabalhos

Encontra-se aberta a exposição de trabalhos deste curso situado na Rua 14 (Baixos da Casa Ex.º Sr. Adriano Brandão) hoje das 9 horas em diante.

Para qualquer informação, na «Agencia Singer», Ilídio Neves, Rua 14-ESPINHO.

ORQUESTRA MELODICA DE ESPINHO

Desloca-se no Domingo, 12 do próximo mez, para abrihantar um grandioso baile em Ovar.

Tanto no género de música de dança como em música clássica esta orquestra tem ensaiado um basta reportório que muito honra o nome de Espinho.

Agradecimento

D. Ernestina Maria Dorotêa Canali Corrêa

Sua família vem muito reconhecida agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral e missa do 7.º dia, de sua chorada mãe. ou que por qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar.

A todos pedem desculpa de alguma falta involuntária. Espinho, 25 de Março de 1936.

O reaparecimento da energia e a boa disposição geral, notam-se após o uso da *Água de Grichões*.

NADA como o jornalismo para se conhecer o intimo de uma Sociedade, a moral e virtudes de uns e a miséria e podridão de outros.

Deste modesto posto de observação, se outra coisa não conseguíssemos, tínhamos pelo menos adquirido a vantagem de conhecer os homens de Espinho — os úteis, os inúteis e os perniciosos.

E isso é já alguma coisa para quem possua tendências filosóficas ou se interesse de algum modo por conhecer bem a psicologia humana.

Apraz-nos, porém, poder afirmar que a sociedade espinhense, apesar de heterogênia, é geralmente bôa, se bem que péque pela sua transigência com os indignos do seu convívio.

movimento columbófilo. A apresentação é desnecessária visto que o seu valor é demasiadamente conhecido. É um novo neste ramo desporto. Mas esta secção, como não é carunchosa, valorisa-se pelo facto.